

FRAUDE DELIBERADA

Esta é a primeira hipótese evocada pelos cépticos, especialmente quando casos desta categoria se mostram fortemente apoiados em fartas evidências. A idéia da anulação da personalidade após a morte do corpo físico está de tal forma arraigada em certos indivíduos, que mesmo se lhes apresentem fatos, os mais convincentes, favoráveis à tese da sobrevivência, tais pessoas não conseguem vencer a sua própria incredulidade. A reencarnação implica a sobrevivência após a morte. Por conseguinte, o primeiro obstáculo à sua aceitação é a necessidade de admitir-se a continuidade da vida após o decesso.

A idéia da reencarnação, por sua vez, é negada e até combatida por certas religiões, especialmente as judaico-cristãs, aqui do Ocidente. Desta forma, ainda mesmo que uma pessoa aceite a vida após a morte, se ela professar algum desses credos religiosos, é muito provável que se oponha a aceitar a reencarnação como uma explicação para casos da categoria que ora apresentamos. Então a primeira justificativa, diante dos fatos, é negar-lhes a autenticidade, considerando a possibilidade de ter havido uma **fraude**.

Procuremos descobrir o que justificaria uma **fraude** e, também, a insistente manifestação e afirmação de uma burla ou falsidade em casos semelhantes ao que estamos apresentando. Suponhamos que D. Marine Waterloo, pessoalmente ou pressionada por sua família, estivesse tentando conquistar alguma espécie de notoriedade. Esta hipótese cai imediatamente por terra, pois D. Marine Waterloo solicitou-nos pessoalmente, que tomássemos todas as precauções para resguardá-la, à sua família e à do Pe. Jonathan, da publicidade e da identificação dos personagens deste caso com os da vida real. Inclusive os nomes das localidades e das pessoas envolvidas na presente história tiveram, por ela própria, os seus nomes camuflados e trocados propositalmente para este fim.

Além disso, a família de D. Marine revela pouquíssimo interesse e até discreta oposição à divulgação deste caso. Em sua maioria os filhos, especialmente, o esposo de D. Marine são católicos praticantes. O primogênito do casal é seminarista prestes a ser ordenado sacerdote católico. Todas estas circunstâncias eliminam a hipótese de uma pressão familiar, bem como, justificam o comportamento cauteloso de D. Marine.

Vejam, então, a possibilidade de um oculto interesse financeiro. Esta hipótese é a menos sustentável, diante da utópica possibilidade de fartos ganhos literários em nosso país. Parece-nos que, salvo pouquíssimos casos excep-

cionais, no Brasil há remotíssimas possibilidades de alguém auferir ganhos compensadores como escritor. Além disso, ao autorizar-nos, por escrito, incluir neste trabalho o seu excelente relatório, D. Marine também abriu mão de todos os seus direitos autorais. Ainda mais, fê-lo de forma espontânea e sem outra exigência a não ser solicitar-nos manter seu próprio anonimato! Daí o pseudônimo **Marine Waterloo**.

Convém lembrar, ainda, que D. Marine jamais tentou entrar em contacto conosco ou com alguma outra organização de pesquisas paranormais visando dar ao presente caso um tratamento científico. Quem teve tal iniciativa foi o Sr. Luiz Antônio Brasil. Causou surpresa à D. Marine saber, posteriormente, que casos semelhantes já têm sido estudados com critério rigorosamente científico e sem implicações religiosas. Foi somente depois do seu relacionamento com o Sr. Luiz Antônio Brasil que ela passou a tomar contacto com essa área de investigações parapsicológicas. Portanto, ela não teria tido tempo nem capacidade técnica para elaborar uma trama tão coerente, apenas visando qualquer espécie de notoriedade, ou então para promover a divulgação do "Espiritismo científico", criando uma ficção bem urdida acerca da reencarnação.

D. Marine é de origem exclusivamente católica quanto à sua formação cultural e religiosa. Seu esposo e seus filhos são católicos praticantes, inclusive o Kilden Alexandre. Parece-nos óbvio que não deveria ser lógico de sua parte criar uma ficção deste porte, com o intuito de obter proselitismo a favor de uma idéia tão inortodoxa e tão alheia à sua formação religiosa. Por quê? Em razão de quê?

Se houver algum outro motivo suficientemente forte, para supor-se favorável à hipótese de fraude, nós confessamos ignorá-lo totalmente e até apreciaríamos conhecê-lo. Entretanto, como resultado do nosso relacionamento pessoal com D. Marine Waterloo e sua família, podemos garantir, sem nenhum receio, que se trata de pessoas da melhor qualidade no que diz respeito à honestidade, à bondade e à modéstia. Seriam incapazes de qualquer falsidade.

INFORMAÇÃO DIRETA E CRIPTOMNÉSIA

Criptomnésia (Gr. *Kryptos* = oculto; e *mneme* = memória) significa, literalmente, **memória oculta**. Em Parapsicologia, quer dizer: a possibilidade de gravarmos em nosso inconsciente toda a informação captada pelos sentidos; inclusive aquelas informações que não foram percebidas conscientemente. Incluem-se, também, os fatos vistos e vividos que se apagaram, aparentemente, da nossa memória consciente ou subconsciente. Em determinadas cir-